



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 504 - 518

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

A Educação Sexual e o ensino de Ciências: o estado do conhecimento

Sexual Education and Science Teaching: the state of knowledge

Ronaldo Monteiro de Oliveira¹ Roberto Adonias de Paula² Euricléia Gomes Coelho³

Submetido: 01/11/2024 Aprovado: 25/11/2024 Publicação: 02/12/2024

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão da literatura sobre a educação sexual e o ensino de ciências, a fim de produzir uma reflexão crítica a respeito da temática, além disso fornecer orientações e informações relevantes para os estudantes, no sentido de contribuindo para a promoção da saúde sexual, o combate à discriminação e a construção de metodologias eficazes para abordar cada vez mais a temática em ambientes escolares. A metodologia utilizada é do tipo qualitativa, sendo um estado do conhecimento, para tanto, foi realizado um levantamento, resultando em 9 trabalhos (dissertações e teses), publicados entre 2012 a 2023, obtidos na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD). A partir dos dados percebemos que embora as práticas docentes sobre educação sexual e sexualidade no contexto escolar não sejam recentes, os resultados nos mostram que as ações são dificultadas devido à falta de formação inicial e políticas educacionais. Para tanto, constatou-se que a Educação Sexual é uma área em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais. Portanto, a pesquisa e o diálogo contínuos sobre o assunto são essenciais para contribuir com a promoção de políticas educacionais para o tema.

Palavras-chave: Educação sexual, Sexualidade, Estado do conhecimento.

ABSTRACT

This work aims to carry out a brief review of the literature on sexual education and science teaching, in order to produce a critical reflection on the subject, in addition to providing relevant guidance and information for students, in order to contribute to the promotion of sexual health, the fight against discrimination and the construction of effective methodologies to increasingly address the subject in school environments. The methodology used is of the qualitative type, being a state of knowledge. For this purpose, a survey was carried out, resulting in 9 works (dissertations and theses), published between 2012 and 2023, obtained from the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). From the data we realize that although teaching practices on sexual education and sexuality in the school context are not recent, the results show us that actions are hindered due to the lack of initial training and educational policies. Therefore, it was found that Sexual Education is an area in constant evolution, reflecting social, political and cultural changes. Therefore, ongoing research and dialogue on the subject are essential to contribute to the promotion of educational policies on the topic.

Keywords: Sexual education, Sexuality, State of knowledge.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidade – PPGECH/UFAM.

ronaldok10monteiro@gmail.com

² Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências – MPECIM/UFAC. ecoelho@ufam.edu.br

³ Doutora no Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação – PPGE/UCDB.

biologia_adonias@hotmail.com

1. Introdução

O processo de implementação da educação sexual na escola, iniciou-se no século XX e promoveu a formulação de dispositivos legais que introduziu a escola por meio dos temas transversais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Quirino e Rocha, 2013). Em 2008, a proposta da educação sexual foi implementada nas escolas, a partir do plano de desenvolvimento educacional (PNE) e do Programa de Saúde na Escola (PSE). Sendo que o PSE propõe ação que articulam saúde e educação entre os níveis da educação básica, que possibilitem a prevenção da saúde sexual e reprodutiva (Mano, Gouveia, Schall, 2009). Nesse sentido, a escola configura-se como importante espaço para o debate e desenvolvimento sobre educação sexual entre crianças e adolescentes.

Segundo Quirino e Rocha (2013) ainda configura-se como uma temática polêmica, pois possui uma associação com o discurso higienista e biomédico, e se fundamenta na necessidade de controle e disciplinamento dos corpos, sendo justificado por um problema de saúde pública dos aumentos da incidência de gravidez na adolescência e recrudescimentos das doenças sexualmente transmissíveis, como a HIV/aids, mantem a estreita correlação com os aspectos morais.

Para tanto, a escola precisa está preparada para fomentar reflexões críticas sobre o contexto que envolve a educação sexual, gerando debate e opiniões efetivas, que possam promover o respeito e a valorização da diversidade, de forma individual ou coletiva, contribuindo para a transformação social, diminuindo a discriminação e o preconceito.

Pois entendemos, juntamente com Louro (2008), que a sexualidade precisa ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento do sujeito, a partir de ações de aprendizagens e experiências sociais e culturais. Dessa forma, inicialmente o processo de educação sexual ocorre informalmente a partir das relações com o ambiente, nesse contexto a família é a referência, e somente depois com uso de prática pedagógicas, nas escolas e instituições sociais (Figueiró, 2010; Fulani, 2011).

Nesse sentido, é importante entender como a educação sexual está sendo abordada nas aulas de ciências, a partir de um levantamento tipo estado do conhecimento realizado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD). Para tanto, este trabalho busca realizar uma breve revisão da literatura sobre a educação sexual e o ensino de ciências, a fim de produzir uma reflexão crítica a respeito da temática, além disso fornecer orientações e informações relevantes para os estudantes, no sentido de contribuir para a promoção da saúde sexual, o combate à discriminação e a construção de metodologias eficazes para abordar cada vez mais a temática em ambientes escolares.

2. Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem de cunho qualitativo. Para Minayo (2012, p. 21), o universo da produção humana, que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. E durante a aplicação da pesquisa qualitativa a preocupação é maior com o processo do que com o produto e os dados coletados são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos (Lüdke e André, 2017).

Foi realizado uma revisão da literatura a partir de uma pesquisa tipo estado do conhecimento referente à temática relacionada a educação sexual e o ensino de ciências. Para Morosini e Fernandes (2014, p. 155) destacam que o estado do conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. [...]”.

O levantamento foi realizado em agosto e setembro de 2024, na base dos dados da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD), coordenada e desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que integra os sistemas de teses e dissertações das instituições brasileiras.

Os descritores e operadores booleanos utilizados para pesquisa foram: “Educação Sexual” e “Ensino de Ciências”. Foi utilizado como recorte temporal pesquisas desenvolvidas nos anos de 2012 a 2023, sobre as principais tendências, desafios e avanços nas pesquisas sobre Educação Sexual e Ensino de Ciências realizadas nas últimas décadas, destacando a importância crescente desse campo no contexto atual.

Foram lidos títulos, resumos e palavras-chave, os sumários e quando necessário fez-se a leitura de um capítulo da mesma que pudesse vir a contribuir com a pesquisa, que se classifica como um estado do conhecimento.

3. Resultados e Discussão

A Educação Sexual tem sido um tópico de crescente importância nas pesquisas desenvolvidas ao longo dos últimos 11 anos. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, as questões relacionadas à sexualidade, Educação Sexual, identidade e relacionamentos desempenham um papel fundamental na vida dos indivíduos. Com o avanço da tecnologia e uma sociedade em constante evolução, a necessidade de uma abordagem educacional

sólida e aberta sobre questões sexuais e o ensino de ciências se tornou inegável. A partir de pesquisas multidisciplinares, acadêmicos, educadores e profissionais da saúde têm se dedicado a explorar as complexidades da Educação Sexual, a fim de fornecer orientações e informações relevantes para jovens e adultos, contribuindo para a promoção da saúde sexual, o combate à discriminação e a construção de metodologias eficazes para abordar cada vez mais a temática em ambientes escolares.

Sendo assim, as pesquisas sobre Educação Sexual nos últimos 11 anos refletem a crescente conscientização sobre a importância desse tópico em uma sociedade em constante transformação. Elas têm buscado não apenas identificar as melhores práticas, mas também abordar as complexidades da sexualidade de forma inclusiva e respeitosa, reconhecendo a diversidade de experiências e identidades sexuais. Esta é uma área em constante evolução que desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar sexual de indivíduos em todo o mundo.

Inicialmente, fez-se um levantamento na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) e foi utilizado como descritores “Educação Sexual” *and* “Ensino de Ciências”, foram encontrados 41 trabalhos entre teses e dissertações, dos quais após uma leitura breve nos títulos foram selecionados 20 trabalhos, em seguida foi realizado uma leitura dos resumos, foram obtidos um total de 09 trabalhos, que mais se aproximavam a temática desta pesquisa. Os trabalhos selecionados estão classificados de acordo com a tabela 01 abaixo.

Tabela 01. Distribuição dos trabalhos selecionados

TIPO	QUANTIDADE
Dissertações acadêmica	08
Teses	01
Total	09

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Apesar de ser um tipo de pesquisa bibliográfica bem recente no Brasil, o estado do conhecimento realiza um balanço das respectivas áreas de conhecimento, com a finalidade de diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes.

Logo, foi realizada a descrição dos trabalhos selecionados quanto ao problema da pesquisa, objetivo, metodologia, sujeitos da pesquisa, região e a Universidade e os principais resultados. Esses dados estão descritos nos quadros 1 e 2 para melhor visualização e sistematização dos trabalhos encontrados.

Quadro 1. Trabalhos selecionados de Dissertações Acadêmicas.

Título	Existir e Deixar Existir: Possíveis Contribuições Do Ensino De Ciências À Educação Sexual De Jovens E Adultos À Luz De Uma Abordagem Emancipatória De Ensino.
Autor/Ano	Marina Nunes Teixeira Soares/2012
Problema/Questão da Pesquisa	Como os alunos da EJA participantes desta pesquisa percebem seus corpos em relação ao corpo que lhes é apresentado nas aulas de Ciências por meio dos modelos representados nos livros didáticos? Que relações são estabelecidas por esses estudantes no confronto de suas representações sobre o aparelho sexual e o encontro com o livro didático?
Objetivos	Colaboração com a construção de conhecimentos a respeito do papel da Educação Sexual para a EJA e sobre os possíveis lugares que o Ensino de Ciências pode ocupar nesse contexto.
Metodologia	Trata-se de pesquisa-ação desenvolvida junto a alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal em que são investigadas possíveis contribuições do Ensino de Ciências para a Educação Sexual emancipatória na EJA.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Questionários respondidos por escrito por 20 alunos e diálogos estabelecidos em sala de aula, compuseram o principal material que deu suporte à análise de dados referentes à pesquisa, além de terem sido também a principal fonte de informações a subsidiar a elaboração da Proposição Didática.
Universidade/ Região	Universidade de Brasília/ Região Centro-Oeste
Referencial	Figueiró, (2006), Furlani (2010), Brasil, (1998), Carvalho, (2009), Cunha, Freitas e Silva. (2010). Entre outros.
Principais Resultados	Os resultados indicam a necessidade de: adoção de perspectivas histórico-culturais na abordagem dos temas relacionados à Educação Sexual; incorporar estudos sobre corpo, gênero e sexualidade às aulas de ciências para além da perspectiva biológica; pensar atividades pedagógicas que discutam os processos de construção de noções como certo/errado, normal/patológico e bom/ruim, que muitas vezes são a base afetiva para que diferenças sejam tomadas como desigualdades em processos que favoreçam atitudes preconceituosas e discriminatórias; estruturar abordagens diferenciadas para o trabalho com a EJA levando em consideração sua diversidade etária e especificidade cultural e estimular discussões a respeito das influências sociais em assuntos tidos como íntimos.
Título	Corpo, Sexualidade, Gênero e as Mediações Culturais Em Revistas Femininas Juvenis: Possibilidades De Uso Para O Ensino Não- Formal
Autor/Ano	Bartira dos Reis Rocha Cezar/ 2013
Problema/Questão da Pesquisa	Quais aspectos da sexualidade poderiam ser trabalhados no ensino de ciências através dos meios de comunicação como forma de enriquecer o diálogo com os alunos? O que poderia promover o diálogo com os jovens escolares valendo-se dos meios de comunicação que se relacionasse com a sexualidade? E o quê na sexualidade me interessaria enfocar? Gravidez na adolescência, homossexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis?
Objetivos	Contribuir para o ensino da sexualidade na escola, fornecendo subsídios aos professores para a utilização das revistas femininas juvenis como um recurso didático para o ensino não-formal de ciências.
Metodologia	Este estudo é de cunho etnográfico por buscar refazer o percurso de interação de jovens escolares com as revistas Capricho e Atrevida.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Nesta pesquisa foi realizada a observação participante com os alunos do 9º ano de uma escola Municipal do Rio de Janeiro, aonde foram produzidos os dados etnográficos registrados em um diário de campo.
Universidade/ Região	Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde/ Região Sudeste.
Referencial	Altmann, (2001), Bozon; Heilborn, (2006), Barros <i>et al.</i> (2009). Entre outros.

Principais Resultados	Os resultados apontam em duas direções: a primeira para a relevância do incremento de ações desta natureza na escola a possibilidade de ampliação e articulação do ensino não –formal ao formal de ciências a partir dos saberes dos alunos mediadas pelas revistas Capricho e Atrevida na construção do conhecimento. A segunda refere-se ao enfrentamento de temática ainda pouco debatida no contexto escolar, mas de crescente interesse para a sociedade brasileira no plano dos direitos. A linguagem empregada pelos meios de comunicação estimula o interesse dos jovens em aprender e mostra como o uso das revistas contribui com educadores na identificação das lacunas de conhecimento observadas na abordagem tradicional do ensino de ciências.
Título	Educação Sexual: Práticas Pedagógicas Em Aulas De Ciências De Escolas Da Diretoria De Ensino De Votorantim/SP
Autor/Ano	Viviane Aparecida da Silva Rodrigues /2015
Problema/Questão da Pesquisa	Quais práticas pedagógicas, voltadas à Educação Sexual, são realizadas por docentes que ministram aulas de Ciências nas escolas estaduais da Diretoria de Votorantim e como se articulam com o currículo de Ciências da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo-SEE-SP? Qual é a importância da Orientação Técnica, oferecida pelo Núcleo Pedagógico, para as práticas dos professores?
Objetivos	Conhecer e analisar as práticas pedagógicas em educação sexual realizadas por professores de Ciências e verificar em que medida a formação continuada interfere em suas concepções e ações nas aulas.
Metodologia	Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa junto a um grupo de professores da Diretoria de Ensino de Votorantim/SP.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Nesta pesquisa foi realizado um estudo exploratório com aplicação de um questionário para 23 professores de Ciências; posteriormente, para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista com 7 desses professores.
Universidade/ Região	Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba/Região Sudeste.
Referencial	Silva, (2007), Guimarães, Giordan, (2011), Figueiró, (2006), Furlani (2011), Unesco (2010). Entre outros.
Principais Resultados	Observou-se que, quando se trata de educação sexual, os docentes conhecem as demandas da comunidade escolar, têm interesse em atender as necessidades formativas dos alunos, reconhecendo que há precocidade na iniciação sexual; no entanto, apresentam dificuldades em enfrentar críticas, tabus, medos e preconceitos e em estender a temática para adolescentes mais novos, visto que não encontram respaldo no Currículo Oficial de Ciências. Os participantes da pesquisa expressaram, em seus discursos e práticas, abordagens biológico-higienista e/ou moral tradicionalista, que não condizem com uma abordagem emancipatória. Com os resultados dessa pesquisa, propõe-se uma revisão curricular para que a ES se estenda aos outros anos do Ensino Fundamental e a formação continuada efetiva para subsidiar os professores, fortalecendo-os frente aos desafios pedagógicos que a temática impõe.
Título	Educação Sexual E A Formação De Professores: Uma Proposta Para A Formação Inicial Dos Licenciandos Em Ciências Naturais (Fup)
Autor/Ano	Andrezza Romenia Lima de Abreu/2017
Problema/Questão da Pesquisa	Qual a importância da elaboração de proposição e desenvolvimento de uma disciplina sobre Educação Sexual com estudantes do Curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina?
Objetivos	A elaboração de proposição e desenvolvimento de uma disciplina sobre Educação Sexual com estudantes do Curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.
Metodologia	Qualitativo, uma vez que as informações foram obtidas em ambiente natural, por meio de contato direto do/a pesquisador/a com os/as participantes.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Participaram da disciplina/pesquisa 17 estudantes do curso de Ciências Naturais da FUP- Faculdade de Planaltina. Sendo 12 participantes do sexo feminino e 5 do sexo

	masculino. Foi utilizada a observação participante, rodas de conversas com convidados externos, gravações de áudio, bem como a análise documental.
Universidade/Região	Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) – Universidade de Brasília/Região Centro-Oeste.
Referencial	Silva; Santos (2011), Maia <i>et. al.</i> (2006), Brasil, (1997), Altmann, (2001), Oliveira, (2009). Entre outros.
Principais Resultados	Os resultados indicaram que é de suma importância a Educação Sexual na formação inicial dos licenciados para melhor desempenho dos futuros professores em sala de aula. Podemos perceber que mesmo com muitos preconceitos e tabus relacionados à sexualidade, é possível trabalhar a Educação Sexual em sala de aula por meio de atividades que são viáveis e podem favorecer o ensino da temática como os recursos didáticos, a sensibilização dos alunos e a prática reflexiva.
Título	Gênero, Educação Sexual e Ensino de Ciências: Perspectivas de Professoras e Professores da Educação Básica
Autor/Ano	Isabela Lia Vacarri/2018
Problema/Questão da Pesquisa	Quais as concepções de professoras e professores de Ciências de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo em relação à implementação da Educação Sexual como tema transversal?
Objetivos	Investigar as concepções de professoras e professores de Ciências de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo em relação à implementação da Educação Sexual como tema transversal.
Metodologia	Análise documental dos projetos político-pedagógicos, dos planos de ensino e dos materiais didáticos.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Para produção dos dados foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas e participaram da pesquisa professores e professoras de Ciências de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo.
Universidade/Região	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal/ Região Sudeste
Referencial	Ribeiro, (2013), Bordini; (2012), Guimarães; (1995), Suplícý et al.(1994). Entre outros.
Principais Resultados	A partir dos resultados da pesquisa ficou evidente a urgência em se repensar a formação inicial e continuada das professoras e professores de Ciências, de forma a possibilitar práticas que respeitem e possibilitem o desenvolvimento da educação sexual em seu sentido múltiplo e plural.
Título	Sexualidade E Gênero Segundo Educadoras De Ciências E Biologia: Limites, Resistências E Possibilidades Da Educação Sexual Na Escola
Autor/Ano	Silmara Silveira Lourenço/ 2019
Problema/Questão da Pesquisa	Quais perspectivas teórico-metodológicas as educadoras pautam suas práticas e quais abordagens consideram pertinentes para o ensino de educação sexual em suas disciplinas.
Objetivos	Perceber em quais perspectivas teórico-metodológicas as educadoras pautam suas práticas e quais abordagens consideram pertinentes para o ensino de educação sexual em suas disciplinas.
Metodologia	Abordagem qualitativa, ou seja, parte do pressuposto que os/as sujeitos/as atuam a partir de suas crenças, sentimentos, percepções e valores.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Utilizamos entrevistas semiestruturadas, a pesquisa visou discursos construídos por professoras de ciências e biologia de escolas públicas de Sorocaba-SP obtidos a partir da ferramenta de entrevista compreensiva.
Universidade/ Região	Universidade Federal de São Carlos, <i>Campus</i> Sorocaba Programa de Pós – Graduação em Educação (PPGEd-So)/ Região Sudeste.
Referencial	Quirino, (2013), OMS; (2015), Brasil; (1998), Louro; (2016), Gastal; (2012), Altmann; (2001). Entre outros.

Principais Resultados	Observamos que há diversos dispositivos que atuam sobre a educação sexual, entre estes, os valores e convicções de ordem religiosa e moral sobre sexualidade e gênero são significativos. Os valores que a gestão escolar e alunas e alunos possuem funcionam como enfrentamento a ser lidado por alguns profissionais da educação. Ainda, a ausência de formação foi apontada nas entrevistas, principalmente em relação à educação sexual para além do discurso médico-biológico, o que causa angústia às entrevistadas que sentem a necessidade de uma abordagem mais plural.
Título	"Ser Ou Não Ser, Afinal O Que Se É?" Um Estudo Sobre Biologia Essencialista E Heteronormatividade No Ensino De Ciências No Viés da Lgbtfobia Institucionalizada
Autor/Ano	Thiago Ferreira Abreu/2021
Problema/Questão da Pesquisa	Qual o conhecimento de professores de Ciências e Biologia sobre diversidade sexual e identidade de gênero em duas escolas municipais de três escolas estaduais na cidade de Pelotas/RS?
Objetivos	Investigar o conhecimento de professores de Ciências e Biologia sobre diversidade sexual e identidade de gênero em duas escolas municipais e três escolas estaduais na cidade de Pelotas/RS.
Metodologia	O enfoque metodológico escolhido possui um caráter predominantemente interpretativo, caracterizado como uma pesquisa qualitativa.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Para tal, utilizamos como método de investigação entrevistas de profundidade com professoras de instituições de ensino estaduais e municipais.
Universidade/ Região	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Região Sul.
Referencial	Quirino, (2013), OMS; (2015), Brasil; (1998), Louro; (2016), Altmann; (2001), Ribeiro; (2013), Bordini; (2012), Guimarães; (1995), Suplicy et al.(1994). Entre outros.
Principais Resultados	Os resultados emergem evidenciando que os padrões de gêneros estabelecidos socialmente e a compatibilidade com o sexo biológico são prerrogativas que são negligenciadas nas escolas, embora apareça, de forma superficial, em algumas habilidades da BNCC o conhecimento da pluralidade da sexualidade humana, muitos são os tabus acerca desse tema, como vimos anteriormente, há um reforço político no Congresso que permite o enraizamento dessa estrutura hegemônica. Outro apontamento relevante se dá pela invisibilidade desse tema nos cursos de formação inicial de professores, aderindo a uma dificuldade direta na compreensão da temática orientação sexual e identidade de gênero.
Título	Concepções De Professores/As De Ciências Sobre Sexualidade Em Alunos/As Com Deficiência Intelectual
Autor/Ano	Tatiana Pinheiro da Cruz/2023
Problema/Questão da Pesquisa	Qual concepção dos/as professores/as de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre sexualidade de alunos/as com Deficiência Intelectual (DI) no município de Itabaiana-SE?
Objetivos	A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender a concepção dos/as professores/as de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre sexualidade de alunos/as com Deficiência Intelectual (DI) no município de Itabaiana-SE.
Metodologia	Abordagem qualitativa com viés no estudo de caso.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	A técnica para obtenção dos dados foi a entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro de perguntas abertas e fechadas, os participantes da pesquisa foram professores/as de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais.
Universidade/Região	Universidade Federal de Sergipe/ Região Nordeste
Referencial	Maia; Ribeiro (2010), Figueiró (2018), Foucault, (1997), e Furlani (2008). Entre outros.
Principais Resultados	Foi possível identificar, nos resultados, que a maioria dos/as professores/as de Ciências possui uma concepção de sexualidade abrangente, representada pelos aspectos que envolvem as dimensões biológica, psicológica e social da sexualidade humana. Embora a sexualidade faça parte da vida de qualquer ser humano, com ou sem deficiência, esse tema ainda é repleto de tabus. Contudo, quando se refere à

	sexualidade da pessoa com Deficiência Intelectual, ainda tem sido alvo de preconceitos, mitos e até desconhecimento, sendo muitas vezes adjetivada como ingênua e instintiva. No geral, é como se as PcD não tivessem o direito de viver a plenamente a sua sexualidade e os seus afetos, especificamente relacionados a crenças e “mitos”.
--	---

Quadro 2. Tese selecionada no levantamento.

Título	Sexualidade e Gênero na Pesquisa e na Prática de Ensino Em Biociências E Saúde
Autor/Ano	Zilene Moreira Pereira/ 2013
Problema/Questão da Pesquisa	Qual a influência do curso Gênero e Diversidade na Escola na prática pedagógica de professores/as de Ciências no Estado do Rio de Janeiro em relação aos temas gênero e sexualidade?
Objetivos	Analisar a influência do curso Gênero e Diversidade na Escola na prática pedagógica de professores/as de ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública do Estado do Rio de Janeiro em relação aos temas sexualidade e gênero.
Metodologia	Revisão bibliográfica em periódicos da área de ensino/educação, buscando compreender como os referidos temas são abordados na produção acadêmica.
Participantes e Instrumentos de Construção dos Dados	Entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 12 professores/as de ciências do Estado do Rio de Janeiro que cursaram o GDE, focalizando os efeitos do curso na prática pedagógica.
Universidade/ Região	Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde /Região Sudeste
Referencial	Pecorari; Cardoso; Figueiredo, 2005; Souza, et al., 2008; Ferreira, (2008). Entre outros.
Principais Resultados	Os resultados da revisão bibliográfica apontam os avanços nas abordagens do tema incorporando progressivamente a perspectiva sociocultural da sexualidade nas práticas escolares. Ressaltam também a dificuldade na discussão de temas tabus como a homossexualidade e a persistência das diferenças de gênero na avaliação da aprendizagem. Foram feitas várias críticas aos PCN, indicando amadurecimento das investigações e perspectivas de mudanças. As entrevistas com os/as professores/as revelam as diversas contribuições que o curso GDE ofereceu para a prática pedagógica, e em alguns casos para a vida pessoal. Apontam para a permanência de lógicas e costumes tradicionais além das dificuldades em implementar a proposta final do curso. Os depoimentos assinalam a necessidade de formação continuada de profissionais da educação e de iniciativas de consolidação das ações dentro das instituições escolares.

Esses foram os trabalhos selecionados para análise e discussão que será realizado no subtópico a seguir destacando os principais achados no levantamento sobre a temática da Educação sexual e o ensino de Ciências.

3.1. Uma breve análise dos caminhos já percorridos sobre educação sexual e sexualidade

As pesquisas que aproximam a temática – em uma dimensão amplificada – ao ensino de Ciências ainda são incipientes, concentrando-se nos anos finais do ensino fundamental, pois neste período escolar as questões de sexualidade e relações de gênero encontram um local legítimo nas disciplinas de Ciências. Para Costa e Souza (2016), o diálogo acerca de sexualidade e gênero como componente no ensino de Ciências é pertinente para aprofundar os debates educacionais, contribuindo para se pensar uma educação mais inclusiva e equânime.

Tais perspectivas acerca das questões de gênero e sexualidade em Ciências permitem refletir que para além da visão biológica ensinada, faz-se necessária discutir em sua transversalidade, sua construção histórica e social, contribuindo para o respeito acerca das diferenças, combate à discriminação, preconceitos e violências dentro e fora da escola (Costa; Souza, 2016, p. 02).

Diante disso, optamos em fazer uma breve análise e para tanto, selecionamos alguns temas mais discutidos nas dissertações e teses. Dessa forma, sempre que necessário e em outro momento iremos realizar uma análise mais aprofundada dos trabalhos selecionados.

3.2. Os procedimentos metodológicos dos trabalhos

As abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos selecionados podemos perceber que a maioria está baseada em uma pesquisa qualitativa, “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes” (CRESWELL, 2007, p. 188).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, os que estão mais presentes nos trabalhos selecionados são os professores e alunos. Já para os instrumentos mais utilizados para obtenção dos dados da pesquisa observamos que os mais citados foram os questionários, as entrevistas semiestruturadas e a observação.

Com relação a localização em que os trabalhos foram produzidos, observamos que as maiores estão localizadas na região Sudeste que obteve 05 trabalhos, e a Centro-Oeste, apresentando um quantitativo de 02 trabalhos respectivamente. Sendo que a região Nordeste e Sul apresentaram apenas um trabalho cada. Destacamos que a região norte não apresenta trabalhos relacionados a temática.

3.3. Aporte teórico e as práticas pedagógicas

O referencial teórico que contribuiu como aporte para análise dos trabalhos, o mais citado foi a partir do campo da Educação Sexual e Sexualidade com autores como Quirino, (2013), Brasil; (1998), Louro; (2016), Altmann; (2001); Maia; Ribeiro (2010), Figueiró (2018), Foucault, (1997), Silva (2020), Furlani (2008), entre outros. Entendemos juntamente com Figueiro (2018), a Educação sexual como um instrumento de transformação social que possa contribuir para mudanças de comportamento e de normas em relação a sexualidade.

Nesse sentido, é importante entender como essa temática está sendo abordada nas escolas, sendo assim autores como Soares (2012), Cezar (2013), Rodrigues (2015) e Pereira (2013) levantado nesse trabalho, buscam analisar as práticas pedagógicas e perspectivas teórico-metodológica de

professores de ciências, além de verificar se a formação continuada interfere nas aulas e concepções sobre educação sexual e sexualidade, em diferentes modalidades de ensino.

Nesse sentido, Soares (2012) compreende que é necessário abordar as perspectivas histórico-culturais nos temas relacionados à Educação Sexual, incorporar estudos sobre corpo, gênero e sexualidade às aulas de ciências para além da perspectiva biológica e assim estimular discussões a respeito das influências sociais sobre o tema.

Em termos práticos, identificou-se desafios significativos na incorporação de abordagens críticas e culturalmente sensíveis na Educação Sexual e Ensino de Ciências, isso inclui resistência à mudança. Pereira (2013), afirma que houve avanços nas práticas de ensino e abordagens do tema incorporando a perspectiva sociocultural da sexualidade. Contudo, ainda se observa a dificuldade nas discussões de temas tabus como a homossexualidade e a diferença de gênero na avaliação da aprendizagem. E ainda para Lourenço (2019), descreve que há diversos dispositivos significativos que atuam sobre a educação sexual, entre estes, os valores e convicções com base na religião e moral sobre sexualidade.

Essas dificuldades são acentuadas devido à falta de formação docente para trabalhar essa temática no contexto escolar, devido a invisibilidade do tema nos cursos de formação inicial de professores (Abreu, 2021; Lourenço, 2019; Vacarri, 2018; Abreu, 2017). No entanto, esses desafios não devem ser impedimentos, mas oportunidades de aprimorar a inserção da Educação Sexual no contexto escolar e torná-la mais inclusiva e igualitária.

Portanto, podemos observar que o levantamento realizado nos bancos de dados de dissertações e teses nos oferece uma visão do que está sendo pesquisado, quais as abordagens e quais os conhecimentos científicos estão sendo produzidos sobre a temática.

4. Considerações Finais

À medida que concluímos este levantamento, reconhecemos que a Educação Sexual é uma área em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais. Ainda assim, percebemos que embora as práticas docentes sobre educação sexual e sexualidade no contexto escolar não seja recente, os resultados nos mostram que as ações são dificultadas devido à falta de formação inicial e políticas educacionais. Reforçando assim, a propagação de ações amparadas em concepções religiosas, higienistas e heteronormativas. Portanto, a pesquisa e o diálogo contínuos sobre o assunto são essenciais para contribuir com a promoção de um ensino e aprendizagem efetivo de políticas educacionais para o tema.

Espera-se que nossas descobertas possam contribuir para a promoção de uma Educação Sexual mais informada, inclusiva e igualitária, que transcenda o âmbito reprodutivo, envolvendo

questões contextuais e históricas relacionadas à sexualidade. E assim contribuindo para a transformação de uma sociedade mais justa.

Agradecimentos

Agradecimento ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidade da Universidade Federal do Amazonas. (PPGECH/UFAM).

Referências

ABREU, Andrezza Romenia Lima de. **Educação sexual e a formação de professores: uma proposta para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Naturais (FUP)**. 2017. Dissertação (mestrado) — Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade UnB Planaltina, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências, 2017.

ABREU, Thiago Ferreira. **Ser ou não ser, afinal o que se é? um estudo sobre biologia essencialista e heteronormatividade no ensino de ciências no viés da LGBTfobia institucionalizada**. 2021. Dissertação de (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, p. 575-585, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/PthD6cgcDC7MMvJw5zxXDr/?l>. Acesso em: 17 out. 2024.

BARROS, Suzana da Conceição de; QUADRADO, Raquel Pereira; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade no currículo escolar: disciplinaridade ou transversalidade. **VII Enpec: Florianópolis**, 2009.

BORDINI, Satina Célia. O lugar da educação para a sexualidade na disciplina de Ciências e suas relações com o saber científico. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, ano 27 n°. 88 jul. /dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/371/818#:~:text=A%20sexualidade%20%C3%A9%20concebida%20como,da%20Biologia%20e%20da%20Fisiologia>. Acesso em: 10 ago 2024.

BOZON, Michel; HEILBORN, Maria Luiza. Iniciação à sexualidade: modos de socialização, interações de gênero e trajetórias individuais. In: **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. 2006. p. 155-206.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, F.A. Que saberes sobre a sexualidade são esses que (não) dizemos na escola? In: FIGUEIRÓ, Mary Neide D. (org). **Educação Sexual: Em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009.

CEZAR, Bartira. dos Reis. Rocha. **Corpo, sexualidade, gênero e as mediações culturais em revistas femininas juvenis: possibilidades de uso para o ensino não-formal**. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

COSTA, Paula Narranjo da; SOUZA, José Camilo Ramos de. Sexualidade, gênero e ensino de ciências: buscando novos sentidos. In: **III Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 05 a 07 de outubro de 2016, Natal – RN. Anais. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID11939_17082016225830.pdf. Acesso em 17 out. 2024.

CRUZ, Tatiana Pinheiro. **Concepções de professores/as de ciências sobre sexualidade em alunos/as com deficiência intelectual**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; FREITAS, Denise; SILVA, Elenita Pinheiro. O corpo da ciência, do ensino, do livro e do aluno. In: Ministério da Educação, **Coleção explorando o ensino: Ciências, Ensino Fundamental**. 2010.

FERREIRA, Laís Mayda Santos; PAIVA, Milena Carla Candido; MIRANDA, J. R. A percepção dos pais e mães sobre o trabalho de educação sexual na escola. In: **II CONEDU: Congresso Nacional De Educação**. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA11_ID3128_28062015164925.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado das Letras, 2006. 327 p.

FIGUEIRÓ, Mary. Neide. **Educação sexual: saberes essenciais para quem educa**. Curitiba: CRV, 2018. 334 p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade v.1: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edição Gracial, 1997.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina), 2008.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual: possibilidades didáticas**. In: LOURO, Guaciara L.; FELIPE, Jane; GOELLNER, SILVANA V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p.66-81.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

GUIMARÃES, Yara. A.F.; GIORDAN, Marcelo. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011, 8: 875-882. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31050187/R0875-2-libre.pdf?1392167386=&responsecontentdisposition=inline%3B+filename%3DInstrumento_para_construcao_e_valida_ao.pdf&Expires=1 Acesso em: 10 nov. 2024.

LOURENÇO, Silmara Silveira. **Sexualidade e gênero segundo educadoras de ciências e biologia: limites, resistências e possibilidades da educação sexual na escola**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e deficiências**. Unesp, 2006.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/18875/12399/> acesso em: 10 set. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 25. Ed. São Paulo: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. **Revista Brasileira de Política e Administração da educação**, 2009, 25.2. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaec/article/view/19491> Acesso em: 09 ago 2024.

PECORARI, Eliane Porto Di Nucci; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; FIGUEIREDO, Tathiana Fernandes Biscuola. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 5, n. 9, p. 00-00,2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167610492005000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 05 ago 2024.

PEREIRA, Zilene. Moreira. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na prática de Ensino em Biociências e Saúde**. 2013. 139f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2013

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciência & Educação (Bauru)**, 2013, 19: 677-694. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rFqWjDCskZ7WvZwyybQJKJR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 ago 2024.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A educação sexual na formação de professores: sexualidade, gênero e diversidade enquanto elementos para uma cidadania ativa. *In*: RABELO, Amanda Oliveira; PEREIRA, Graziela Raupp; REIS, Maria Amelia de Souza (Org). **Formação docente em gênero e sexualidade: Entrelaçando teorias, políticas e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013, p. 07-15.

RODRIGUES, Viviani Aparecida da Silva. **Educação sexual: práticas pedagógicas em aulas de Ciências de escolas da Diretoria de Ensino de Votorantim**. 2015. Dissertação de (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, campus, Sorocaba, SP.2015.

SILVA, Lia Mota; SANTOS, Sandro Prado. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas, 2011. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/vii/enpec/resumos/R0835-1.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, Mirian Pacheco. **Memórias de professore (a) s sobre sexualidade e o currículo como narrativa**. 2007. 182f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2007.

SOARES, Marina Nunes Teixeira. **"Existir e deixar existir: possíveis contribuições do Ensino de Ciências à educação sexual de jovens e adultos à luz de uma abordagem emancipatória de ensino."** (2012). 161 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. **Educação e Pesquisa**, 2008, 34.03: 511-526. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vBwFtqW5g4zrfmgvrYTxrNC/?format=pdf> Acesso em: 17 jan. 2024.

SUPLICY, Marta; et al. **Guia de orientação sexual**: diretrizes e metodologia/tradução e adaptação: Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS; Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. 8ª ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

UNESCO (2010). Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. v.1. Razões a favor da educação em sexualidade. 24 de nov. de 2010, UNESCO. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281por.pdf> Acesso em: 14 Out. 2024.

VACCARI, Isabela Lia. **Gênero, educação sexual e ensino de ciências**: perspectivas de professoras e professores da educação básica. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2018.

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Bwt8JnymQL5zc9PHRrj6P4y/> Acesso em: 05 ago 2024.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas. Pro-posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 ago 2024.

MANO, Sônia. Maria Figueira.; GOUVEIA, Fábio Castro; SCHALL, Virginia Torres “Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias”: jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n. 3, p. 647-658, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/sdWbPh4Mm4VcrQwpFPMM6Sn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 ago 2024.